



AS METAMORFOSES DO ESPAÇO PÚBLICO EM MOSSORÓ/RN: PARA QUÊ? PARA QUEM?

Américo Barreto **Damascena Junior**¹, Jamilson Azevedo **Soares**²

(1 – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Professor Especialista, americogeografia@gmail.com; 2 – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Professor Adjunto, Departamento de Geografia - DGE, jazevedosoares@hotmail.com)

Resumo: O espaço público dos centros urbanos, ao longo do tempo, vem passando por ressignificações em seu sentido, tanto em escala global e local, ora por incompreensões acerca de sua essência e representatividade ou por suas formas de usos pelos distintos agentes. Esse estudo tem por objetivo abordar as diversas formas de usos e apropriação do espaço público no Centro da cidade de Mossoró/RN e ressaltar a atuação do poder público sobre essa questão. Para isso foram realizadas revisão de literatura em livros, trabalhos monográficos e informações em *sites*, bem como visitas *in loco* com o intuito de se observar e averiguar quais áreas do Centro da cidade são mais propensas a essas ocupações e, quais os principais agentes envolvidos e as atividades que são desempenhadas nesses ambientes. Constatamos como principais formas de uso e ocupação do espaço público as práticas informais de comércio por ambulantes, assim como o uso periódico desses espaços por empresas de festas, feirão de carros, parques de diversões etc. O presente estudo revelou que há um comportamento dúbio quanto as diferentes formas de tratamento dos órgãos públicos para com os usos dos agentes espaciais que atuam no Centro da cidade de Mossoró/RN, oscilando entre a aceitação/omissão para com uns ou então com a expulsão ou ameaça da aplicação da legislação para outros.

Palavras-chave: Espaço urbano, Agentes espaciais, Usos e apropriações.

PUBLIC SPACE METAMORPHOSES IN MOSSORÓ/RN: FOR WHAT? TO WHOM?

Abstract: The public space of urban centers, over time, has been getting a resignification in its meaning, on a global and local scale, sometimes by misunderstandings about its essence

Artigo recebido para publicação em 16 de Julho de 2019

Artigo aprovado para publicação em 08 de Dezembro de 2019



and representativeness or, sometimes by different forms of use of its different agents its forms of use by different agents. This study aims to address the various forms of use and appropriation of public space in the city center of Mossoró/RN and highlight the performance of public power on this issue. This was done by reviewing literature in books, monographic works and information on sites, as well as on-site visits in order to observe and ascertain which areas of the city center are most prone to these occupations and which are the main agents involved and the activities that are performed in these environments. We found as main forms of use and occupation of the public space the practices of informal commerce by street vendors, as well as the periodic use of these spaces by companies of parties, fair of cars, parks of amusements, etc. The present study revealed that there is a dubious behavior regarding the different forms of treatment of the public agencies towards the uses of the space agents that operate in the Center of the city of Mossoró/RN, oscillating between the acceptance / omission towards some or with the expulsion or threat of the application of legislation to others.

Keywords: Urban space, Space agents, Uses and appropriations.

LAS METAMORFOSIS DEL ESPACIO PÚBLICO DE MOSSORÓ/RN: ¿PARA QUÉ? ¿PARA QUIÉN?

Resumen: El espacio público de los centros urbanos, a lo largo del tiempo, ha pasado por cambios en su sentido, tanto en escala global y local, como por incompreensiones sobre su esencia y representatividad o por sus formas de usos por los distintos agentes. Este estudio tiene como objetivo abordar las diversas formas de usos y adueñamiento de espacio público en el Centro de la ciudad de Mossoró/RN y destacar el procedimiento del poder público sobre esta cuestión. Para ello, repasos han sido realizados en literatura en libros, trabajos de fin de grado e informaciones en *sites web*, pero también visitas en el sitio, con la intención de observarse y averiguar cuáles áreas del Centro de la ciudad son más probables a padecer con estas ocupaciones y, cuáles los principales agentes involucrados y las actividades que son desarrolladas en estos ambientes. Hemos certificado que las prácticas informales de comercio por vendedores ambulantes son las principales formas de uso y ocupación de espacio público, como también el uso periódico de estos espacios por empresas de fiestas, ferias de coches, parques de diversiones y entre otros. Esta investigación ha revelado que hay un comportamiento dudoso en relación a las diferentes formas de tratamiento de los órganos



públicos sobre el uso de los agentes espaciales que actúan en el Centro de la ciudad de Mossoró/RN, oscilando entre la aceptación/omisión para con algunos y la expulsión o amenaza de la aplicación legislativa para con otros.

Palabras claves: Espacio urbano, Agentes espaciales, Usos y adueñamientos.

1 Introdução

O espaço público contemporâneo tem sentidos que diferem em relação a ideia de espaço público de outros tempos quanto aos usos e práticas pelos agentes espaciais das urbes modernas. Hoje, tais espaços expressam a perspectiva das grandes transformações atreladas ao novo, moderno e segregado, já que eles cumprem funções que beneficiam a grupos produtores do espaço urbano em detrimento de outros.

As ressignificações sofridas nos espaços públicos ao longo dos anos, tanto na esfera global como na esfera local apontam certas incongruências entre distinguir o que é público e o que é privado, uma vez que estes estão subvertidos em suas identidades no âmbito atual, mantendo, portanto, a ideia de usos e apropriações de locais públicos pelos mais diversos agentes que os privatizam.

As contradições mencionadas quanto aos usos e atividades desenvolvidas nos espaços públicos das cidades, na atualidade, também se verificam em Mossoró/RN a partir do processo de renovação do seu espaço urbano como reflexo da modernização de sua economia. Igualmente influencia o processo de reestruturação de seu espaço urbano de tal forma que as transformações alcançam também o espaço público local, uma vez que, este, passa servir como objeto para a ação de agentes espaciais distintos.

O espaço público local assume papéis diferentes no âmbito atual, considerando que o sentido do espaço público destinado a troca de conteúdo social, torna-se subvertido pelas diferentes formas de sua apropriação, tonando-se apenas local de visibilidade e sem a troca entre os diversos segmentos sociais.

Não obstante a existência de diversos espaços públicos também ocupados em outras áreas da cidade, o presente estudo tem como objetivo a compreensão das diversas formas de apropriação existentes no Centro de Mossoró/RN pelos agentes espaciais distintos, ressaltando-se a ocupação e os seus usos pelas atividades e agentes espaciais, ao passo que mostra como o poder público atua em relação a essa questão. A escolha por essa área



justifica-se por ser esta o espaço mais cobiçado na cidade para esses fins e, por isso mesmo, onde tal processo é mais intenso e percebido. Nessa direção, a pesquisa empreendida buscou dar respostas aos seguintes questionamentos: Quais as formas de apropriação do espaço público no Centro da cidade de Mossoró? Quem são os agentes/atividades que se apropriam do espaço público? Como o poder público local compreende e atua para garantir a autonomia da esfera pública diante da interferência do privado nessa parte da cidade?

A realização desse estudo consistiu na revisão da literatura disponível sobre espaços públicos e seus diversos usos e apropriações em livros e *sites*, como também, nas observações realizadas por meio de visitas ao Centro da cidade de Mossoró/RN, a fim de identificar os locais mais propensos a apropriações por parte dos diferentes agentes, assim como as suas formas de usos.

O presente estudo pretende contribuir para um maior conhecimento acerca das formas de apropriação do espaço público no Centro de Mossoró, constituindo-se como uma oportunidade para se refletir e discutir sobre essa realidade em curso na esfera local, com ênfase para a maneira como diferentes agentes se apropriam e usam o espaço conforme seus interesses e necessidades, instigando-nos a promover a indagação que nomeia nossa proposta de estudo: as metamorfoses nesse cenário urbano e público contemporâneo em construção - para quê e para quem?

O espaço público e suas transformações

O espaço público e suas formas de usos e apropriações sofrem ressignificações no espaço-tempo de modo a não se configurar como imutável. As problematizações propostas, a serem elucidadas por esse estudo transcorrem sobre essa temática.

O espaço público surge como um local adequado para a excelência dos desempenhos humanos e reservado à esfera pública onde toda a atividade desenvolvida atingia a um vasto público e não estava preso ao particular, assim, há presença de um público se fazia necessária conforme nos mostra Arendt (2010, p. 59):

Toda a atividade realiza em público pode atingir uma excelência jamais igualada na intimidade [...] há sempre a necessidade da presença de outros, e essa presença requer um público formal, constituído pelos pares do indivíduo[...].



No entendimento de Arendt (2010), o termo público está centrado na ideia de “comum a todos”, uma vez que a realidade do mundo possui um interesse comum, que é o artefato, os negócios humanos que são compartilhados entre eles, essa ideia de esfera pública conexa ao mundo comum, provoca interação entre públicos.

O espaço público é o lugar do discurso político onde os problemas se exibem e ao mesmo tempo são resolvidos, havendo, portanto, uma racionalidade, conforme aponta Gomes (2002, p. 160):

[...] o espaço público é simultaneamente o lugar onde os problemas se apresentam, tomam forma, ganham uma dimensão pública e, simultaneamente, são resolvidos [...].

Já Carlos (2011) nos mostra que o espaço público se apresenta como sendo palco principal da troca do conteúdo social, pois, lá são difundidos hábitos, culturas, costumes, sendo, portanto, um local de interação, do movimento, das festas e dos referenciais constituidores da identidade.

Atualmente, há certa dificuldade em se compreender a concepção do espaço público, como Gomes (2002, p. 159) observa:

[...] há uma condição espacial importantíssima e absolutamente necessária, a concepção de um espaço público. Em torno desta noção, aparentemente tão simples, há certas incompreensões que devem ser comentadas.

Entendê-lo tão somente como “aquilo que não é privado”, é uma concepção errônea, pois, existem outros preceitos que definem esses espaços comuns e coletivos. Assim, este autor afirma que não devemos concebê-lo como uma área juridicamente delimitada e arquitetá-lo segundo a concepção de livre acesso, já que há vários espaços públicos que não possuem essa qualidade e nem por isso deixam de ser percebidos como tais:

[...] conhecemos diversas formas de espaço público que não tem essa qualidade, hospitais, áreas militares, administrativas, escolas etc.; todos estes não possuem como regra um acesso aberto a todos e nem por isso perdem sua qualidade de locais públicos” (GOMES, 2002, p. 159-0)

Apesar disso, na cidade contemporânea os espaços públicos atravessam um processo de resignificação, onde outras formas de apropriação e uso lhes são atribuídas. De acordo com Serpa (2016), alguns espaços públicos, como é o caso de alguns parques modernos, surgem como sendo destinados as manifestações culturais, não obstante, nem sempre estes, atingir um público em geral, e subverter a lógica de um espaço destinado a troca social por



inúmeros motivos que perpassam, desde um público não se interessar por esses equipamentos disponíveis, até aqueles que não podem dispor do mesmo, criando áreas com diferentes formas de apropriação socioespacial que, por sua vez, fomentam as dimensões simbólicas da segregação.

Estes espaços são vistos por Serpa (2016), sobretudo, como meio de controle social, por parte das classes médias, uma vez que, o uso de políticas públicas em benefício dessa classe, multiplicam o consumo e valorizam o solo urbano, onde elas venham a ser aplicadas, revelando assim um caráter de segregação espacial:

[...] os processos de apropriação e reprodução do/no espaço público vão revelar os conteúdos simbólicos da segregação [...] (SERPA, 2016, p. 172).

Ainda conforme o autor:

[...] refletem também processos efetivos de segregação espacial a partir da valorização imobiliária que vai ocorrer nos locais onde os parques públicos foram implantados". (SERPA, 2016, p. 172).

Os espaços públicos nos são apresentados como ambientes condicionados por representações segregacionistas dada a privatização desses espaços com barreiras simbólicas, como aponta Serpa (2016, p. 176):

Em verdade os usuários privatizam o espaço público através da ereção de limites e/ou barreiras de cunho simbólico, por vezes "invisíveis".

Dessa maneira, esses ambientes são transformados em um ajuntamento de espaços privatizados e divididos por diversos grupos e agentes, ainda como aponta o autor:

É desse modo que o espaço público se transforma em uma justaposição de espaços privatizados; ele não é compartilhado, mas, sobretudo, dividido entre os diferentes grupos e agentes [...]. (SERPA, 2016, p. 176).

Esta condição se faz presente nos espaços públicos da cidade de Mossoró/RN onde diferentes grupos e agentes se apropriam dos mesmos e de maneiras distintas, em que é possível perceber a segregação social e espacial, visto que, as políticas públicas atuam de modo a favorecer a elite dirigente local. A exemplo das barreiras simbólicas e segregação social, podemos citar as festas sazonais que ocorrem na cidade e provocam segregação com a



instalação de camarotes privados em festas públicas como o Mossoró Cidade Junina¹, separando os que podem ou não pagar por um lugar em um espaço público, como também, as apropriações por parte de comerciantes informais em vários pontos da cidade, gerando uma territorialização desses espaços, que resulta numa falta de interação em espaços acessíveis a todos, conforme Serpa (2016, p. 176):

[...] conseqüentemente, a acessibilidade não é generalizada, mas limitada e controlada simbolicamente [...] em um espaço que é acessível – fisicamente – a todos.

Convém ressaltar que, apesar de todas as contradições acerca dos usos do espaço público em Mossoró já mencionadas, a Prefeitura local trabalha com algumas iniciativas de socialização no espaço público, destacando-se o “Viva Rio Branco”² que ocorre ao longo do percurso do Corredor Cultural aos domingos, quando as ruas são fechadas e diversas atividades esportivas e recreativas são realizadas com o público que acorre ao referido espaço.

No presente tempo, verifica-se a ocorrência de movimentos organizados pela sociedade civil voltados para a retomada de usos dos espaços públicos em alguns centros urbanos, resgatando a ideia de um espaço visando ao encontro, à diversão e à cultura, a exemplo da cidade de São Paulo, quando o poder público local disponibiliza a Avenida Paulista nas tardes de domingo para ponto de encontro entre os diversos por meio de festas que aproximam pessoas de várias idades e origens, bem como, as reivindicações por parte da população pela criação de novos espaços destinados ao lazer e trocas culturais.³ A volta do carnaval de rua em diversas cidades do País a partir de iniciativas de blocos carnavalescos, é outra forma de valorização do espaço público que ganha amplitude como festa popular, além da luta pela criação, manutenção ou ampliação dos parques urbanos existentes.

Porém, iniciativas como essas ainda tem alcance limitado quando comparadas a outras realizações como, por exemplo, a construção de calçadões permanentes destinados ao passeio

¹ O Mossoró Cidade Junina, criado em 1999, configura-se, hoje, como o principal evento público local, sendo realizado no Corredor Cultural e de Lazer da cidade.

² O “Viva Rio Branco” é um projeto de iniciativa da Prefeitura de Mossoró criado em 01.09.2013 e acontece todos os domingos, na Avenida Rio Branco, Centro, entre as 17:00 e 19:00 horas.

³ Para mais informações acerca dessa questão, consultar: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/a-vida-no-centro/a-retomada-do-espaco-publico-como-caminho-para-as-cidades/page/148/>. Acesso em: 11.07.2019

público e a revitalização de espaços em áreas degradadas em outros lugares do Brasil e do mundo.

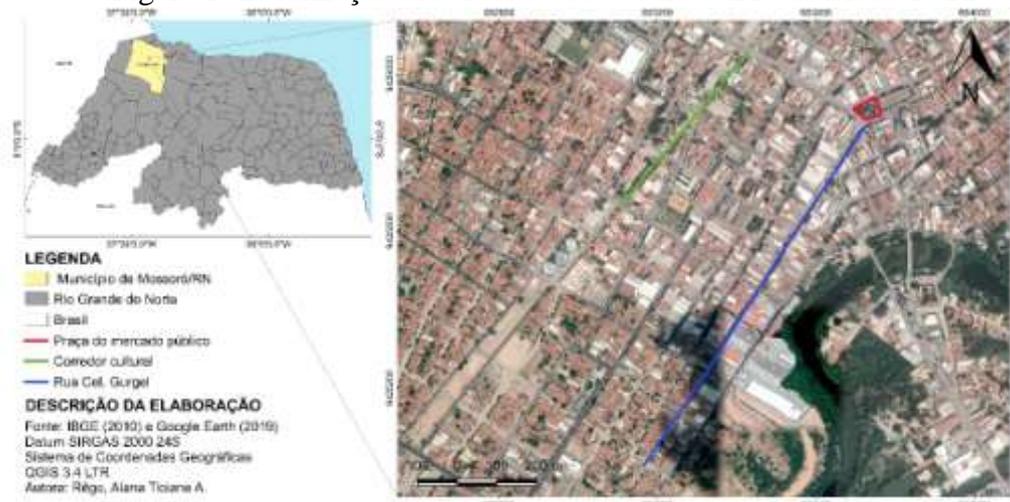
Diante do exposto, cabe apresentarmos e discutir sobre as formas atuais de usos e ocupações dos espaços públicos no Centro da cidade de Mossoró/RN, bem como sobre as iniciativas e posições do poder público local diante dessa questão.

Uso e ocupação dos espaços públicos no Centro de Mossoró/RN

O município de Mossoró (Figura 1), encontra-se localizado na Mesorregião do Oeste Potiguar, exercendo uma extensa área de influência que abrange municípios do Oeste do estado do Rio Grande do Norte, estendendo-se a municípios próximos da Paraíba e do Ceará. O município é o maior do estado com 2.110,207 km e localiza-se na Mesorregião do Oeste Potiguar. Sua população atual é 294.076 habitantes, sendo a segunda maior do estado.⁴

A partir da década de 1980, a economia de Mossoró passou por transformações com a inserção de novas atividades sintonizadas com o mercado global, a exemplo do petróleo e da fruticultura irrigada, que se juntam a atividade salineira tradicional para provocar como decorrência uma maior dinamização no comércio e serviços locais.

Figura 1: Localização das áreas estudadas no centro de Mossoró/RN



Organização: Alana Ticiane A. Rêgo – 2019.

⁴ Projeção do IBGE com referência em 07.12.2018



A modernização de suas principais atividades econômicas refletiu-se também na definição de um novo ambiente empresarial na cidade, o qual passou a despertar crescentes interesses de empresas nacionais e estrangeiras, resultando na atração de novos investimentos de acordo com as potencialidades oferecidas pelo mercado local. Outro fator, consiste na posição geográfica da cidade que se encontra entre duas capitais estaduais⁵, que coopera para que investidores sejam atraídos pelas oportunidades que a cidade oferece em alguns setores da economia.

Em Mossoró, percebemos que tais transformações se expressam nas revitalizações em suas praças públicas, de modo a servirem como cartão postal da cidade, assim como através do surgimento do Corredor Cultural e de Lazer local, onde se concentram parte das atividades culturais e de lazer oferecidas pela cidade. Conforme Soares (2015), o espaço público representado pelo Corredor Cultural torna-se cenário para o visível, o previsto e para os espetáculos grandiosos, como lugares programados para segmentar e diferenciar, não se configurando, efetivamente, como o espaço para o encontro, o imprevisto e a troca social nos moldes preconizados por Lefévre (1991).

Nessa perspectiva, enfatizamos o uso de parte do espaço público local, referente ao Centro da cidade, como é caso do Corredor Cultural e alguns locais no seu entorno para a promoção de festas privadas, exposições de feiras de negócios, a cessão de espaços públicos para investimentos privados, assim como a apropriação por trabalhadores do comércio informal de praças, canteiros, calçadas e áreas verdes da cidade.

Realizamos um recorte espacial para melhor compreensão das áreas mais suscetíveis ao processo de apropriações dos espaços públicos de Mossoró pelos diversos agentes e identificamos que no Centro da cidade existe a maior ocorrência. Embora muitas ruas, avenidas, calçadas e praças desta área da cidade tenham usos e ocupações indevidas, os locais mais tendentes a essas práticas atualmente encontram-se na Praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros (antiga Praça do Mercado Municipal), Rua Coronel Gurgel e o Corredor Cultural.

Devemos lembrar que o espaço público é de posse comum ou coletiva. Contudo, hoje, estes espaços mencionados anteriormente possuem alterações quando comparados as compreensões ligadas as diversas interações que deveriam ocorrer em suas extensões e

⁵ Mossoró encontra-se a 277 Km de Natal e a 260 Km de Fortaleza.

acabam por serem monopolizados e privatizados pelos mais diversos agentes como veremos seção de resultados e discussão.

2 Metodologia

Nesse estudo realizamos algumas etapas como procedimentos metodológicos para atendimento dos objetivos definidos. A primeira, consistiu no levantamento bibliográfico acerca dos principais teóricos que discorrem sobre o espaço público. Para tanto, nos fundamentamos em Arendt (2010); Carlos (2011); Gomes (2002,2013); Lefébvre (1991); Serpa (2016) dentre outros. Utilizamos também de reportagens publicadas em *sites* da mídia local, a fim de colher dados secundários que fundamentassem a proposta desse estudo.

Na segunda etapa, foram realizadas visitas *in loco* ao Centro da cidade de Mossoró/RN, onde foram possíveis constatar os espaços públicos mais utilizados pelos diversos agentes e os tipos de atividades desempenhadas por estes nesses locais.

A análise do fenômeno investigado baseia-se na visão crítica da realidade em que os usos e as formas de apropriação do espaço por seus agentes produtores, acabam por revelar as desigualdades espaciais no meio urbano como expressão das contradições que norteiam a produção do espaço capitalista.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela compreensão do tema trabalhado e o modo de interpretá-lo para o processo de análise do problema da pesquisa, o que nos permitiu atribuir significados mais concretos ao fenômeno observado.

3 Resultados e discussão

Ao realizarmos um recorte espacial a fim de compreender os espaços públicos mais propícios a o uso e ocupação por parte dos mais diversos agentes foi identificado que a praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros (antiga Praça do Mercado Municipal), localizada na parte central da cidade e próxima a áreas históricas no âmbito de circulação (Figura 2), bem como de eventos históricos ocorridos na primeira e segunda metade do Século XX na cidade,⁶ abriga atualmente comerciantes informais que atuam como camelôs vendendo os mais diversos tipos de produtos. O fato é que essa prática desconfigura a sua função

⁶ Para mais informações acerca da A praça da Independência Jornalista Rafael Negreiros (antiga Praça do Mercado Municipal) e os eventos históricos ocorridos na mesma, acessar: <http://blogdetelescope.blogspot.com/2015/05/praca-da-independencia.html>. Acesso em: 03.07.2019

principal, uma vez que a armação de barracas e bancas em toda sua extensão, impossibilita a utilização da praça enquanto um espaço comum que deveria servir ao lazer da sociedade em geral.

Figura 2: Ocupação da praça do Mercado Central por agentes do comércio informal



Organização: Os autores, 2019.

Outro espaço abrigado pelos camelôs no Centro de Mossoró é Rua Coronel Gurgel (Figura 3), onde estão presentes grandes lojas de varejos e serviços da cidade, sendo este um fator importantíssimo para que camelôs e ambulantes se utilizem de suas calçadas e canteiros para praticarem as suas atividades, uma vez que, se tratar da rua de maior movimento no centro da cidade. Contudo esta prática acaba por afetar a utilização das calçadas enquanto local para passeio público.

Não obstante, temos o Corredor Cultural, na Avenida Rio Branco, que se trata de uma obra inaugurada em 2008 e que tem por finalidade a valorização cultural local, assim como, a interação entre os diversos por meio de equipamentos de cultura, lazer e conveniência entretanto, é um espaço periodicamente ligado a grandes eventos nos quais comerciantes informais ocupam os canteiros e calçadas para vender determinados produtos durante os eventos e os empresários locais do ramo de festas promovem seus eventos com festas privadas e camarotes (figura 4).

Figura 3: Ocupação da rua Cel. Gurgel por agentes do comércio informal



Organização: Os autores, 2019.

Figura 4: Uso das calçadas para Camarotes no “Pingo Da Mei-Dia”



Organização: Os autores, 2019.

Como é de se notar, uma forma muito comum de apropriação nesses espaços no Centro Mossoró, consiste na utilização diária e contínua desses locais por trabalhadores do comércio informal, o que corrobora com as ressignificações desses lugares.

Essa forma de comércio na cidade já existe há anos e é aquecida pela influência regional da cidade de Mossoró que se expressa por meio de um fluxo de milhares de pessoas que se deslocam diariamente à cidade oriundas de municípios circunvizinhos do estado e de municípios de estados adjacentes como, Ceará e Paraíba que encontram-se próximos a fronteira com o Oeste do Rio Grande do Norte e demandam pelo comércio e serviços oferecidos na cidade. Devemos considerar ainda, parte do público da cidade que não possui renda suficiente para comprar nas grandes lojas do comércio local.

Há alguns anos, o número de comerciantes de ruas na cidade tem aumentado de forma significativa, ocupando ruas e praças do centro da cidade (Figura 5). Devemos analisar que o inchaço no setor terciário formal, principal fonte de empregos na cidade, seja nos serviços ou no comércio contribuem para que parte da população busquem na informalidade um meio de sobrevivência, frente as grandes adversidades políticas e econômicas que o Brasil vem sofrendo.

Figura 5: Ocupação da Praça de Eventos na Av. Rio Branco



Organização: Os autores, 2019.

Em notas divulgadas pela imprensa, constatamos que existe por parte do poder público represálias a esses comerciantes e suas atividades. Há exemplo, em 2017, comerciantes que atuavam na praça do teatro da cidade com brinquedos infantis foram impossibilitados de



usufruir desse espaço público, tendo sido oferecido posteriormente outro espaço público, porém sem infraestrutura: “Nós precisamos de um local com iluminação e estrutura. Infelizmente, aquele local oferecido pela prefeitura não possui isso. Estamos sem trabalhar direito, nossas famílias estão passando dificuldades”.⁷

Em 2019, a Prefeitura do município recebeu a recomendação do Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN), que solicitou a retirada dos comerciantes das calçadas e praças num prazo de 90 dias e foi orientada a não os deixar sem local para o desenvolvimento de suas atividades conforme aponta o documento do órgão⁸

Após essas recomendações propostas pelo Ministério Público, os comerciantes ameaçados de perderem seus locais de comercialização saíram as ruas em protesto contra essa medida, solicitando diálogo para a resolução desse problema com o executivo municipal.⁹

Diante das manifestações ocorridas pelos ambulantes, a prefeitura de Mossoró divulgou em nota que não pretende retirar os ambulantes do Centro, uma vez que, o Ministério Público apenas recomendou e não determinou a saída deles. Divulgou ainda que apresentará um projeto que adequa os espaços do Centro para permanência dos ambulantes.¹⁰

Outra forma de apropriação de espaços públicos no Centro de Mossoró são as festividades do “Mossoró Cidade Junina (MCJ). Esse evento conta com vários projetos que ocorrem ao longo do Corredor Cultural, entre os quais destacamos o “Pingo da Mei-Dia” e os shows que acontecem na Estação das Artes Elizeu Ventania¹¹ como importantes ao entendimento do nosso estudo. Ainda que seja um evento sazonal ocorrido apenas no mês de junho e pago com o dinheiro público, a Prefeitura local instala camarotes que são propostos

⁷ Edivania Santos da Silva, comerciante que se utilizava da praça do Teatro Municipal Dix-Huit Rosado para a utilização de motos infantis. Disponível em: https://www.mossoro.rn.leg.br/institucional/noticias/2017_/comerciante-protesta-contraproibicao-das-motos-infantis-em-praca-de-mossoro-1. Acesso em: 16.06.2019

⁸ Para maiores informações acerca das premissas impostas pelo MPRN, consultar: https://www.mprn.mp.br/Portal/images/files/2019/20190410_Mossoro_PlanoRegularizacaoViasPublicas.pdf. Acesso em: 19.06.2019

⁹ “Nós queremos uma audiência com a prefeita Rosalba Ciarlini. Queremos que a prefeitura receba a gente e veja a nossa reivindicação. Se ela receber a gente, queremos ouvir dela o que a prefeitura tem a nos oferecer. Estamos nas mãos de Deus e dela nesse momento” Antonio Canuto, presidente da Associação dos Comerciantes Ambulantes de Mossoró (ASCAM). Disponível em: <http://defato.com/mossoro/81531/em-nota-pmm-esclarece-que-no-h-inteno-de-retirada-de-ambulantes-do-centro>. Acesso em: 19.06.19.

¹⁰ Para ler a nota divulgada pela Prefeitura de Mossoró, acessar: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/prefeitura-esclarece-que-nao-ha-intencao-de-retirada-de-ambulantes-do-centro/>. Acesso em: 13.07.2019

¹¹ O espaço é parte dos ambientes do corredor cultural da cidade, onde ocorre a maior quantidade dos eventos festivos.



aos seus convidados e ainda abre oportunidades para empresários do ramo de festas privadas promover eventos paralelos dentro da festa pública.¹²

Os fatos até aqui apresentados, apontam para o tratamento ambíguo quando se trata dos usos e ocupações dos espaços públicos do Centro de Mossoró por agentes distintos, pois, uma parcela desses ocupantes sofre constates proibições e enfrentamentos para realização de suas atividades. Por outro lado, temos facilitações por meio de regulamentações que acontecem através de decretos e permitem os seus usos pelo segmento empresarial.

Desse modo a relação entre o que é público e privado sofre uma subversão notória já que estes espaços acabam por servirem a segregação. Essa situação tem se intensificado a cada ano por meio da “camarotização”, ou seja, uso das calçadas para a promoção de eventos paralelos.

4 Considerações finais

- O desenvolvimento do presente estudo possibilitou compreensões acerca da dinâmica local do por vezes incompreendido e complexo entendimento sobre o espaço público e suas reais atribuições, tendo como recorte espacial o Centro da cidade de Mossoró-RN.
- Foi constatado que as principais formas de uso e ocupação do espaço público do Centro de Mossoró ocorrem nas praças e ruas, onde ocupam-se as calçadas e canteiros, por vendedores de churrasquinho; roupas e artigos escolares; brinquedos; comerciantes que vendem e consertam relógios etc. Esses agentes atuam de forma permanente e contínua, com a prática do comércio informal nesses espaços.
- Já no corredor cultural identificamos agentes que alugam brinquedos para passeios de crianças, aulas de academia ao ar livre. Durante eventos festivos do Mossoró Cidade Junina tais ocupações ocorrem também de forma periódica através de alguns empresários que durante períodos festivos da cidade, sobretudo o Mossoró Cidade Junina, montam camarotes e promovem festas privadas em um evento pago com o dinheiro público.

¹² Para o acesso ao decreto N°5370 que autoriza a utilização de espaços público para atividades no Mossoró Cidade Junina, acessar: <http://jom.prefeiturademossoro.com.br/2019/05/10/jom-n-o-509/>. Acesso em: 13.07.2019.



- Averiguamos também que um comportamento dúbio e polêmico por parte do poder público no tocante aos agentes da cidade, uma vez que o uso de calçadas do Centro pelos agentes do comércio informal é visto e tratado com desdém, enquanto, quando essa ocupação se dá por comerciantes formais e de *status* no meio empresarial local, a prefeitura da cidade organiza a regularização do uso desses espaços por meio de decreto publicado em seu diário oficial do município.
- Conclui-se que, a modernização em curso na cidade de Mossoró atinge os espaços públicos locais de modo a ressignificar esses ambientes e dar-lhes outros sentidos de usos e ocupações pelos mais diversos agentes, o que modifica a lógica de um local voltado para mais diversas interações humanas, as quais, verdadeiramente deveriam ocorrer nesses espaços como: o lazer, as manifestações culturais e a prática da sociabilidade. Nesse sentido, poderíamos dar respostas mais expressivas em seu significado para a indagação que permeia nossas inquietações ante as transformações por que passa o espaço público na cidade contemporânea: para quê e para quem?
- Este estudo não esgota o tema enfocado e seus desdobramentos, então em curso, como parte constitutiva do processo urbano contemporâneo local. Evidencia-se como uma contribuição e estímulo para que outros estudos da geografia acerca dessa proposta temática sejam realizados em outros momentos.

4 Referências

- ARENDRT, H. *A Condição humana*. 11. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- CARLOS, A. F. A. *A Condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011.
- GOMES, P. C. da C. *A Condição urbana: Ensaio de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- *O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- LEFÉBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- SERPA, A. *Segregação, território e espaço público na cidade contemporânea*. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Orgs). *A cidade contemporânea: Segregação Espacial*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, J. A. *A juventude nos enredos da cidade, da cultura e do lazer: panis et circenses no 'país de Mossoró'?*. Recife, 2015. 269 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco.